



**CULTURA CORPORAL EM AÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UEFS NO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL
PROFESSOR JOSELITO FALCÃO DE AMORIM NO MUNICÍPIO DE
FEIRA DE SANTANA – BA**

Paulo José Riela Tranzilo¹
Moisés Henrique Zeferino Alves²
Jéssica de Jesus Silva³
Ataiane dos Santos Nascimento⁴

RESUMO

Este artigo aborda as principais questões identificadas no subprojeto de Educação Física do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim (CIEMPJFA) em Feira de Santana, Bahia. A análise leva em consideração o contexto em que as atividades acadêmicas e escolares ocorreram, considerando a relação entre a abordagem Crítico-superadora da Educação Física e a Pedagogia Histórico-Crítica, destacando seus elementos no processo de ensino-aprendizado. As reflexões revelarão três constatações: 1. A influência das condições políticas, incluindo políticas de ajuste fiscal e precariedade das políticas públicas em Feira de Santana, que afetou a qualidade da educação pública, destacando a necessidade de investimentos, valorização de profissionais e infraestrutura adequada; 2. O dever da escola em cumprir sua função social de transmitir conhecimento sistematizado, focando a formação teórica dos estudantes, o que se alinha com a teoria Histórico-crítica e crítica-superadora da Educação Física, que enfatiza a seleção de conhecimentos relevantes e métodos adequados; 3. O papel fundamental do Programa Residência Pedagógica na formação de professores, aproximando os estudantes da realidade da escola pública e permitindo a reflexão sobre teorias educacionais, práticas pedagógicas e complexas relações político-pedagógicas.

Palavras-chave: Cultura Corporal, Educação Física, Pedagogia Histórico-crítica, Programa Residência Pedagógica, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de refletir a respeito das principais problemáticas identificadas no subprojeto de Educação Física do Programa Residência Pedagógica⁵ (PRP)

¹ Professor Doutor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA. Docente orientador do subprojeto de Educação Física do PRP/UEFS - paulotranzilo@uefs.br ;

² Professor Doutor do Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim – BA. Professor preceptor - moises_alves90@hotmail.com ;

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA. Residente - jessycafreirej.s@hotmail.com ;

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA. Residente – ataianenascimento@gmail.com .



da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim (CIEMPJFA), situado no município de Feira de Santana, no estado da Bahia.

Nesta reflexão partimos do contexto atual no qual se desenvolveram as atividades na universidade e na escola, pois, de outro modo, seria uma reflexão recortada da conjuntura política, portanto superficial. Será considerada também a relação da abordagem Crítico-superadora da Educação Física com a teoria educacional da Pedagogia Histórico-Crítica e seus elementos constitutivos no processo de ensino-aprendizado. Assim, buscamos refletir sobre as problemáticas no processo de desenvolvimento da metodologia crítico-superadora da Educação Física como instrumento político-pedagógico no trabalho realizado neste programa desde o início das atividades na rede municipal do referido município, em outubro de 2022, até o mês de agosto do corrente ano.

METODOLOGIA

Partimos da compreensão que as atividades se desenvolveram em determinada conjuntura em movimento, portanto ocorrendo numa dinâmica contraditória. O início deste edital⁵ do PRP foi em outubro de 2022. À época, estudantes, professores, cientistas e trabalhadores em educação e suas entidades, se confrontavam com o antigo presidente definindo-o como o “inimigo número um da educação” por conta dos ataques e cortes orçamentários. A incerteza que pairava no ambiente acadêmico acerca da continuidade do referido edital alterou-se quando da vitória eleitoral de Lula (Partido dos Trabalhadores) para Presidente da República em outubro de 2022. O acontecimento foi o resultado da mobilização das forças trabalhadoras e populares e trouxe também a exigência de recomposição das verbas da educação e do aumento das bolsas de programa como o PRP.

O anúncio do reajuste das bolsas em fevereiro⁷ de 2023 foi um alento e da luta de amplos setores, sobretudo da educação, o que permitiu também reajuste de bolsas em muitas universidades como foi o caso da UEFS⁸. Essas conquistas, no entanto, não devem esconder problemas que persistem no âmbito da execução de programas como este que necessitam de

⁵ Edital nº 24/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/ Ministério da Educação), com base na Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022.

⁶ Idem 5.

⁷ <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/governo-lula-anuncia-que-bolsas-de-pesquisa-terao-reajuste-de-25-a-200/>

⁸ <https://www.uefs.br/2023/02/4951/Bolsas-institucionais-da-Uefs-passam-por-novo-reajuste.html#:~:text=As%20bolsas%20de%20mobilidade%20nacional,para%20R%24%20550%2C00.>

mais aporte financeiro⁹ para eventos, custeio de materiais e transporte e, no caso da Educação Física, estruturas para as práticas corporais na universidade e escolas públicas.

Neste ínterim, se recolocou questões de relevância a respeito da formação nacional de professores, a começar pelo próprio PRP que segundo Guedes (2018) representa uma “*interferência na autonomia da Universidade*” (p. 97). Beltrão (*et al*, 2020) e Saviani (2016) destacam medidas adotadas neste período a partir dos interesses empresariais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (DCNFIP), a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação) e a Base Nacional Curricular Comum de 22 de dezembro de 2017 (Resolução do CNE/CP nº 2). As alterações relacionam-se com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, 16/02/2017) muito questionada por setores estudantis, sindicais e científicos que exigem do governo Lula a sua revogação¹⁰ por desqualificar e precarizar a escola.

Não obstante, está em curso a exigência da Frente Nacional¹¹ pela Revogação das Resoluções CNE/CP 02/2019 e 01/2020 ao tentar impor um modelo de formação fragmentado e desqualificado. De outro lado, há a exigência de retomada da implementação da Resolução CNE/CP 02/2015. Também no âmbito da Educação Física tem a exigência do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e outros setores de revogação das novas Diretrizes Nacionais Curriculares de EF (Resolução nº 06/2018).

Este debate não é neutro, nem tampouco desinteressado em relação aos projetos político-pedagógicos no seio da universidade, das escolas e da própria sociedade como destaca Felipe:

A formação de professores é um campo de tensão permanente porque confronta projetos inconciliáveis: de um lado uma visão adaptativa e funcional da educação que pressupõe como essencial à formação o desenvolvimento de competências inerentes ao trabalho, despolitizando as opções políticas que definem o que é relevante aprender. De outro, uma visão crítico-emancipadora alicerçada na compreensão do duplo papel da educação, qual seja, reproduzir a dominação e desafiá-la (APPLE, 2011, p. 29). No campo da disputa de projetos que se apresenta, desafiar a dominação passa por afirmar o imperativo de uma formação geral e profissional ampla que permita aos professores o domínio dos

⁹ O Arcabouço fiscal aprovado pelo Congresso Nacional por iniciativa do governo Lula traz entraves nos investimentos sociais e educacionais que só interessam ao mercado financeiro e vão na contramão do mandato das urnas em 2022. <https://otrabalho.org.br/arcabouco-ja-impacta-orcamento-de-2024/>

¹⁰ <https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/76495-documento-do-fne-que-pede-revogacao-do-nem-e-entregue-ao-ministro-da-educacao> .

¹¹ <https://www.anfope.org.br/frente-nacional-pela-revogacao-das-resolucoes-cne-cp-02-2019-e-01-2020-e-pela-retomada-da-implementacao-da-resolucao-cne-cp-02-2015/> .

conhecimentos que lhes cabe socializar e o discernimento para decidir o que é bom ensino e as finalidades a que ele deve servir. (FELIPE, 2020)

REFERENCIAL TEÓRICO

No subprojeto, a Educação Física é compreendida a partir da abordagem Crítico-superadora, que aponta como objeto de estudo a Cultura Corporal, tendo como objetivo ensinar a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras práticas corporais a partir do processo histórico no qual se desenvolveram estes conteúdos, considerando seus fundamentos, suas técnicas, táticas e regras, relações com os fenômenos conjunturais, constituindo assim, um conjunto no processo de formação, que permite incorporar os conhecimentos sistematizados e ampliar as possibilidades de experiências individuais e coletivas estes. Isso significa a

[...] compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas [...] têm com grandes problemas sociopolíticos atuais [...] A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir de seus interesses de classe social. (COLETIVO DE AUTORES, p. 62-63, 1992).

Nesta concepção metodológica a reflexão pedagógica tem um caráter diagnóstico, porque permite um reconhecimento da realidade social; judicativo, pelo fato de saber julgar determinada realidade a partir de um caráter de classe e teleológica, pois tem uma direção, uma finalidade que é a busca para superar os problemas desta realidade social (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A teoria pedagógica que se aproxima dessa concepção acima é a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e se baseia no fato de que a educação é um instrumento humano produto direto do trabalho como atividade vital humana e que sua finalidade primordial é a transmissão do conhecimento científico (SAVIANI, 2008). Na PHC há elementos centrais articulados e interdependentes para o processo de ensino aprendizagem que parte da prática social, na qual esta é problematizada, instrumentalizada e, com isso, possibilita-se alcançar um grau de catarse no aprendizado, portanto de modificação da compreensão sincrética da realidade para uma compreensão sintética, ou seja, de cunho sistematizado, retornando-se à realidade social num estágio superior no que tange à elaboração do pensamento científico.

A relação desta teoria pedagógica com a abordagem crítico-superadora nos permite desenvolver o trabalho pedagógico considerando a realidade da escola, a seleção dos

conteúdos necessários para o ensino no nível fundamental e contribuir na formação de adolescentes nas escolas públicas.

Assim como para a Psicologia Histórico-Cultural, quanto para a Pedagogia Histórico-Crítica, a afirmação da natureza social do homem confere à aprendizagem e ao ensino um lugar de destaque, também para a metodologia do ensino Crítico-Superadora da Educação Física, este princípio teórico é fundamental. Advém daí a precisão na proposta metodológica da organização dos conhecimentos clássicos – dos conteúdos escolares – em ciclos de aprendizagem. Quando tratamos dos conteúdos escolares, estamos tratando das bases das ciências. Trata-se aqui do plano de estudos dos estudantes para apreender o real concreto no pensamento e nele interferir para transformá-lo, fazendo-o a partir do domínio dos instrumentos de pensamento e de pesquisa. (TAFFAREL, p. 18, 2016)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feira de Santana é a segunda cidade mais populosa do estado da Bahia com 616.279 habitantes¹² e possui 363 escolas de ensino fundamental¹³ e taxa de escolarização de 97,4% entre 6 e 14 anos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB) referente aos anos finais do ensino fundamental em 2021 foi de 4,2, colocando o município no 4001º lugar no ranking nacional e 141º posição no Estado da Bahia, o que representa um resultado ruim se considerar que a cidade é a segunda maior do estado e uma das maiores do Nordeste.

O Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, situa-se na Rua Coronel Álvaro Simões, no Centro da cidade de Feira. A escola funciona os três turnos com as modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental Anos iniciais e finais e conta com 1070 (mil e setenta alunos no ano letivo de 2022). A escola tem 24 salas nos cinco módulos da instituição, um auditório para 180 pessoas, pátio coberto, jardim sensorial, almoxarifados, biblioteca, quatro salas para os ateliês pedagógicos, cozinha e cantina com depósito e seis banheiros (masculino e feminino), duas salas de projeção, sala de recursos para Atendimento Educacional Especializado, sala dos professores com banheiro (masculino e feminino) e área administrativa (secretaria, coordenação, direção etc.) e setor de reprografia, além de uma vasta área externa. Porém, a escola não conta com área para a realização das atividades pedagógicas de Educação Física o que se torna uma enorme problemática no que tange o ensino da Cultura Corporal.

REFLEXÕES SOBRE AS PROBLEMÁTICAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO

¹² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama> .

¹³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/pesquisa/13/0> .

O aspecto pedagógico não está à parte das questões políticas e vice-versa, pois se entrelaçam no próprio movimento contraditório da realidade concreta na sociedade de classes. A ação docente como uma prática social (PIMENTA & LIMA, 2005-2006) é uma determinada atividade no tempo e no espaço, não está isolada. A reflexão que desenvolvemos aqui busca ser radical compreendendo as problemáticas na sua raiz (SAVIANI, 2009) e, de conjunto (SAVIANI, 2009), ou seja, analisando o fenômeno na sua totalidade (CHEPTULIN, 2004), como uma síntese do movimento contraditório nas relações sociais e passíveis de superação pela ação humana.

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Levamos em conta dois aspectos das condições de trabalho: o salário dos professores e a estrutura para as aulas de Educação Física. Os ataques às diretrizes da formação de professores e a precariedade das condições de trabalho no período pandêmico (TEIXEIRA *et al*, 2021) são aspectos que ainda geram consequências no processo educacional e que necessitam ser alterados.

O início das atividades do PRP foi em outubro de 2022 e, no caso da Escola Joselito, transcorreu até janeiro de 2023. O prolongamento excepcional se deu por conta da reposição de aulas em função de uma greve dos professores de 31 de março a 11 de abril de 2022 no qual reivindicavam pagamento do reajuste do Piso Salarial de 33,24% e pagamento integral dos salários cortados no período da pandemia pelo Prefeito Colbert Martins (MDB¹⁴). A greve teve um desfecho lamentável por conta da brutal agressão¹⁵ da Guarda Municipal contra os professores, em sua maioria mulheres e apoiadores que se manifestavam pacificamente no prédio da Prefeitura.

Em 2023, após a Jornada Pedagógica em março, foram retomadas as aulas, porém ocorreram novas paralisações dos professores de Feira de Santana associadas à luta da CNTE¹⁶ pelo cumprimento da Lei 11.738/2008 do Piso, reajustada em 14,9%, ainda não pagos pelo Prefeito de Feira.

¹⁴ Movimento Democrático Brasileiro: criado em 1980 formado por dissidentes de apoiadores da ditadura militar no Brasil e oligarcas e que busca manter-se nas estruturas do estado seja qual for o governo que ali esteja eleito desde o fim da ditadura em 1985. O prefeito Colbert Martins apoiou Jair Bolsonaro (Partido Liberal) no segundo turno das eleições presidenciais de 2022.

¹⁵ <https://revistaforum.com.br/politica/2022/4/1/video-professores-de-feira-de-santana-em-greve-so-brutalmente-agredidos-pela-gcm-112400.html>

¹⁶ Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – www.cnte.org.br .

A escola possui uma estrutura para a realização das atividades pedagógicas, no entanto, não há uma estrutura de quadra ou espaço específico para a prática da Cultura Corporal e seus conteúdos, tendo a direção da escola envidado esforços para que as atividades sejam realizadas. O mais indignante é a intransigência da Secretaria de Educação municipal em não autorizar a utilização plena do ginásio coberto acoplado à escola que, na pandemia, ficou interditado e, em seguida, entregue “às moscas” sem qualquer possibilidade de utilização.

Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos. (COLETIVOS DE AUTORES, p. 63-64, 1992)

A realidade social no qual se desenvolve o trabalho pedagógico deve ser vista na sua totalidade desde as condições de trabalho, passando pelo planejamento, a gestão, o Projeto Político Pedagógico, a comunidade escolar, os serviços públicos no bairro etc. Como pode uma professora desenvolver plenamente uma atividade de ensino em condições insalubres, sem terem os seus direitos elementares garantidos em lei como o Piso Salarial? Como os estudantes podem aprender os conhecimentos sistematizados da Educação Física sem as condições materiais específicas da área?

A luta pela superação desses obstáculos se desenrola coletivamente no cotidiano da escola e nas entidades representativas dos trabalhadores reivindicando dos governos seus direitos e melhores condições de trabalho.

O PLANEJAMENTO

A partir de outubro de 2022 houve a reunião da equipe com 15 estudantes da UEFS e 3 preceptores das escolas, dentre as quais a Escola Joselito. Foi feita uma subdivisão no qual 5 estudantes e um preceptor constituíram as equipes de trabalho em cada escola.

O primeiro passo foi a aproximação da equipe junto à escola com levantamento dos dados, observação e análise da realidade escolar (estrutura e Projeto Político Pedagógico), ao passo que os estudantes se subdividiram nos anos de ensino a fim de iniciar o processo de observação e planejamento específico e geral da própria escola em março.

A singularidade desta etapa foi confluir os objetivos da escola com os do PRP para contribuir na formação dos licenciandos através de ações teórico-metodológicas e da práxis pedagógica, norteadas pela articulação ação/reflexão/ação na perspectiva da superação das

problemáticas da realidade na escola pública. Partimos da concepção materialista histórica dialética na qual a ação docente se dá numa determinada realidade social que é a síntese de múltiplas determinações históricas movidas pelas contradições (FRIGOTTO, 1998).

No planejamento, os conteúdos da ginástica e dança foram organizados com objetivos gerais e específicos no calendário do ano letivo, portanto considerando as reposições, os eventos e as mobilizações sociais. Levou-se em conta também o espaço existente e o tempo necessário para o aprendizado desses conteúdos com a adoção de critérios de seleção e organização deste saber sistematizado coerente com o período de ensino (infantil, fundamental ou médio) para se elevar o grau de sistematização na apreensão do conhecimento das crianças, adolescente e jovens. Especificamente, em se tratando do ensino fundamental, deve-se considerar o trabalho pedagógico na fase de transição da adolescência a partir da formação por conceitos.

Esta nova forma de pensamento que caracteriza a adolescência é a formação de conceitos. Para Vigotski, o pensamento por conceitos é o passo a uma forma nova e superior de atividade intelectual, um modo novo de conduta e a chave de todo o problema do desenvolvimento do pensamento. A formação de conceitos, na adolescência, se encontra no centro do desenvolvimento do pensamento e “trata-se de um processo que representa na realidade as autênticas mudanças revolucionárias tanto no conteúdo como nas formas de pensamento.” (ANJOS apud VYGOTSKI, p. 116, 2014).

O TRATO COM O CONHECIMENTO

Para a Pedagogia Histórico-crítica a escola

[...] é o *locus* privilegiado para a socialização do saber sistematizado; os conteúdos escolares devem pautar-se nos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos historicamente elaborados e referendados pela prática social da humanidade; a educação escolar é um processo privilegiado para, no âmbito do ensino, promover o desenvolvimento equânime dos indivíduos; a tarefa central da educação escolar é a formação das novas gerações na base de aproximações representativas das máximas conquistas do gênero humano, desenvolvendo nelas a capacidade para se imporem como sujeitos da história. (MARTINS, p. 95, 2018)

O trabalho com o 9º ano abordou inicialmente o conteúdo da ginástica. Na primeira aula foi reservado um momento para introduzir o programa aos estudantes, destacando os ganhos proporcionados pela integração à instituição de ensino e os benefícios para o seu processo de aprendizado. Procedeu-se em seguida uma avaliação diagnóstica visando aferir os conhecimentos prévios da turma acerca do assunto abordado.

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, se abre a possibilidade de atividades que

provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral.

Sua prática é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas (COLETIVO DE AUTORES, p.76, 2009).

No segundo encontro, abordou-se a trajetória histórica da ginástica, explorando suas características, fundamentos, variadas modalidades e a situação dessa prática no contexto nacional. A partir da terceira aula, e continuando na quarta e quinta, concentrou-se na elaboração das apresentações que seriam realizadas no Festival de Cultura Corporal inserido no Seminário de Extensão¹⁷ promovido pelo grupo LEPEL¹⁸.

Planejamos cuidadosamente a sequência de aulas de forma a permitir que os alunos pudessem vivenciar certos princípios fundamentais gradualmente. Começamos com os rolamentos e giros, prosseguindo para os saltos e posições básicas. Na sequência, abordamos elementos específicos da ginástica rítmica, artística, circense e acrobática. Após os discentes terem adquirido familiaridade e apreendido uma variedade de movimentos, gestos e posturas característicos das ginásticas, chegou o momento de estimular a autonomia e expressão criativa deles, desafiando-os a criar coreografias que incorporassem os movimentos previamente aprendidos e a linguagem da dança.

A turma foi subdividida em três grupos heterogêneos, garantindo a participação de todos os estudantes. As ideias para as coreografias foram trazidas pelos alunos para a sala de aula, onde durante as sessões de ensino executamos os conceitos, efetuando correções pertinentes e aprimorando, assim, a qualidade das apresentações.

No dia designado para o Festival de Cultura Corporal, houve uma ampla mobilização da comunidade escolar para participar desse evento. Muitos docentes autorizaram seus alunos a realizarem ensaios prévios antes das apresentações, enquanto outros foram dispensados para assistir às mesmas. A participação foi aberta aos alunos dos sétimos e nonos anos do ensino fundamental e lotou o auditório da escola. Cada turma apresentou, em média, duas performances, cada uma com duração máxima de três minutos. Algumas delas consistiam em danças, enquanto outras combinavam habilmente ambos os conteúdos da ginástica e dança.

¹⁷ Educação Física, Estágio Curricular e Residência Pedagógica: desafios do trabalho pedagógico nas escolas públicas realizado entre 13 e 15 de junho de 2023 na UEFS e nas escolas públicas participantes do PRP.

¹⁸ Linha de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da UEFS.

As apresentações ocorreram no auditório da instituição, com a presença de todos os residentes desta escola envolvidos no subprojeto de Educação Física. Cada residente assumiu a responsabilidade pelas apresentações de suas respectivas turmas e residentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, os quais vieram vivenciar a experiência do PRP da UEFS e participar das atividades ocorridas no período oposto, nas dependências da universidade.

Era claramente perceptível o nervosismo e a ansiedade expressados pelos estudantes. Muitos deles compartilharam que se sentiam assim devido à expectativa do público que os observaria. Todavia, superando tais emoções, eles protagonizaram um verdadeiro espetáculo, revelando uma admirável dose de inventividade e independência criativa e demonstrando concretamente a apreensão dos conhecimentos ensinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no trato com os conteúdos da Cultura Corporal, em especial o conteúdo da ginástica, no âmbito do Programa Residência Pedagógica em uma escola pública, nos permitiu estabelecer três ordens de reflexões.

Primeiramente, a escola pública incorpora as contradições da conjuntura política em movimento. Neste aspecto, os últimos anos marcados por políticas de ajuste fiscal, que retiraram significativamente recursos da educação básica pública no país, assim como a natureza precária das políticas públicas dos governantes dos últimos vinte anos no município de Feira de Santana, têm impactado na falta de condições de trabalho e valorização dos profissionais da educação, constituindo-se entraves para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. A superação destas condições, perpassa necessariamente pela luta política organizada em torno de reivindicações concretas tais como, maiores investimentos públicos na educação básica, valorização dos profissionais da educação com o respeito e Lei do Piso Salarial, melhoria das condições de trabalho, assegurando infraestrutura e materiais adequados, que na educação física significa garantir em cada escola quadras poliesportivas e materiais para o trato com os conteúdos específicos da Cultura Corporal.

Em segundo lugar, a função social da escola é o de transmitir o conhecimento sistematizado, tendo como objetivo elevar a capacidade teórica do estudante. Este processo só pode ser garantido mediante o trabalho pedagógico de selecionar os conhecimentos socialmente relevantes – os conhecimentos clássicos - e as formas mais adequadas para a sua transmissão-assimilação, tendo em vista a formação humana dos estudantes. Este objetivo,

que guiou o trabalho de planejamento e a prática pedagógica que desenvolvemos na escola, utilizou-se da teoria pedagógica Histórico-crítica e da abordagem Crítico-superadora da Educação Física, por serem estas as propostas mais avançadas no que tange às contribuições teóricas para a organização do trabalho pedagógico e o trato didático com os conteúdos da Cultura Corporal.

Por fim, o Programa Residência Pedagógica é uma política pública fundamental para o processo de formação de professores, pois efetivamente aproxima os estudantes em formação da realidade da escola pública, permitindo-os confrontar as teorias educacionais e pedagógicas, assim como as propostas metodológicas no processo da práxis educativa, que transcende a prática imediata do trabalho pedagógico em sala de aula, abarcando todas as complexas relações político-pedagógicas contraditórias que se desenvolvem na escola e na sociedade.

AGRADECIMENTOS

À equipe do PRP e aos funcionários da UEFS. Aos profissionais do Centro Integrado Joselito pela atenção e dedicação, em especial aos diretamente envolvidos na equipe. À comunidade escolar, aos pais e mães, em particular aos estudantes pelo esforço e disposição. Viva a luta pela formação dos filhos e filhas da classe trabalhadora através da educação pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educação democrática nos tempos neoliberal e neoconservador**. Estudos Internacionais em Sociologia da Educação, 21: 1, 21-31, 2011.

ANJOS, Ricardo Eleutério dos. **Aportes teóricos da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de adolescentes**. Atos de pesquisa em educação, v. 9, n. 1, p. 106-126, jan./abr. 2014.

BELTRÃO, José Arlen; TEIXEIRA, David Romão; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; MELO, Flávio Dantas A; TRANZILO, Paulo José Riela. A Ofensiva dos Reformadores Empresariais da Educação em Tempos de Pandemia: o desastre social como oportunidade para avançar na privatização da Educação Básica. In: UCHOA, Antônio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza; GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza (Orgs.). **Diálogos críticos, volume 3: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola?** -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020, p. 156-194.

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista: Leis e categorias da dialética**. São Paulo: Alfa-Omega, 2004. 354 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GUEDES, Marilde Queiroz. **A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica. Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 9, n. 1, p. 90–99, 2019.

FELIPE, E. da S. **Novas Diretrizes para Formação de Professores: continuidades, atualizações e confrontos de projetos**. ANPED. Rio de Janeiro, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/novas-diretrizes-para-formacao-de-professores-continuidades-atualizacoes-e-confrontos-de>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FRIGOTTO, G. **Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de fim de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARTINS, Lígia Márcia. O que ensinar? O patrimônio cultural humano como conteúdo de ensino e a formação da concepção de mundo no aluno. In: Pasqualini, Juliana Campregher; Teixeira, Lucas André; Agudo, Marcela de Moraes. **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 83-97.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. Ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____ Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: **Movimento Revista de Educação**, ano 3, número 4, 2016.

_____ Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18º ed. Revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

TAFFAREL, C. N. Z. **Pedagogia Histórico-crítica**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 253-285, jun. 2015.

_____ Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da Educação Física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016.

TEIXEIRA, David Romão; VILAS BOAS JÚNIO, Jaildo Calda dos Santos; RIBEIRO, Alessandro Rabaioli Nunes; CRUZ, Eunice Santos da; BELTRÃO, José Arlen. Educação Física escolar na Pandemia da Covid-19: experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro. **Educación Física e Ciencia**, vol. 23, núm. 4, e198; 2021. Disponível em <https://redalyc.org/articulo.oa?id=439968888006>. Acesso em: 13 set. 2023.